
A mediação alfabetizadora na produção de leitura e de escrita de gêneros e suportes textuais: o desafio de alfabetizar na perspectiva do letramento

MARIA ELISA DE ARAÚJO GROSSI*

Resumo

Esta pesquisa teve como objeto as práticas de alfabetização desenvolvidas na perspectiva do letramento, ou seja, que utilizam diferentes gêneros textuais ou suportes de textos na sistematização do processo da aprendizagem da leitura e da escrita. As perguntas centrais da investigação nasceram da experiência da pesquisadora como alfabetizadora e formadora de professores e giraram em torno das seguintes indagações: é possível alfabetizar utilizando textos autênticos? É possível letrar alfabetizando? Se todo texto pertence a determinado gênero, que gêneros trabalhar com alunos do início do primeiro ciclo? A base teórica da pesquisa foi a perspectiva enunciativo-discursiva da língua, que a considera um processo de interação entre sujeitos. O estudo de caso foi adotado como estratégia metodológica de investigação e os instrumentos principais para a coleta de dados foram a observação participante, a filmagem e a gravação das aulas, o caderno de campo e as entrevistas. A pesquisa foi realizada numa turma de crianças de 6 anos da Rede Municipal de Belo Horizonte, cuja professora alfabetiza com os gêneros textuais e tem sua prática reconhecida. O estudo proporcionou a compreensão de que a utilização de gêneros textuais e de suportes de textos na sala de aula possibilita uma aprendizagem mais significativa e abre a porta da escola para a vida que acontece fora dela.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Gêneros textuais. Suportes de textos. Mediação.

* Professora alfabetizadora da Rede Municipal de Belo Horizonte desde 1987. Atualmente lotada na Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação da Secretaria Municipal de Educação.

Introdução

Começo marcando a importância do tema “Alfabetização” em minha história. O interesse por ele relaciona-se à experiência como alfabetizadora na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH) há 21 anos.

Em decorrência do fato de ocupar dois cargos de professora na Rede Municipal de Belo Horizonte, tive, também, a oportunidade, a partir de 2003, de integrar a equipe de formadoras do Núcleo de Alfabetização e Letramento da Secretaria Municipal de Educação. O órgão foi criado com o objetivo de atender às demandas de formação das professoras alfabetizadoras da Rede relacionadas ao ensino da leitura e da escrita. Nessa experiência, que se destaca como fundamental na minha trajetória, foi possível perceber como as dúvidas em relação ao ensino da leitura e da escrita eram muitas, e legítimas, principalmente sobre a inclusão dos gêneros textuais no processo de alfabetização dos alunos, aporte teórico que começava a aparecer nas escolas. Seria possível alfabetizar por meio de textos? Seria realmente possível alfabetizar na perspectiva do letramento, conforme indicavam as teorias recentes?¹ Como oferecer às crianças textos que circulam socialmente, se elas ainda não sabem ler? Se todo texto pertence a um determinado gênero, que gêneros trabalhar com alunos do início do primeiro ciclo? Essas eram algumas das questões que as professoras apresentavam nos encontros de formação realizados nas diferentes escolas e que se configuravam como problemas para a investigação.

No acompanhamento às escolas, observei também que os conceitos de gênero textual, suporte de texto, contexto de circulação e domínio² configuravam-se como extremamente confusos para as professoras. Em muitas escolas acompanhadas, essa discussão nem havia chegado.

¹ Destacam-se os trabalhos de Soares (2004) como precursor dessa discussão no Brasil.

² Os conceitos mencionados serão abordados posteriormente.

Este texto irá focar os gêneros trabalhados em sala de aula pelas professoras Beth e Neide³ numa turma de primeira etapa do 1º Ciclo, formada por crianças que completariam seis anos em 2007, ano de realização da pesquisa.

³ Sujeitos da pesquisa: nomes fictícios.

A construção do conceito de gênero da pesquisa

Com a publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs), em 1997, o conceito de gênero atraiu (e ainda atrai) o interesse de pesquisadores e professores de distintos níveis de ensino. Segundo os PCNs, a unidade básica de ensino da Língua Portuguesa é o texto e “todo texto se organiza dentro de um determinado gênero” (BRASIL, 1997, p. 26). De acordo com esse documento, a noção de gênero refere-se a “famílias” de textos que compartilham determinadas características comuns.

O conceito de gênero tem como perspectiva teórica básica Bakhtin (2006, p. 44) “cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação sociocultural. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, a cada forma de discurso social corresponde um grupo de temas”. Bakhtin (2003, p. 261) revela que

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu *conteúdo (temático)* e pelo *estilo* da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua *construção composicional*. (Grifos nosso)

O autor destaca os três elementos que estão intimamente ligados no todo do enunciado: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Esses três elementos são constituintes dos gêneros e são determinados pelas “esferas da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 266), os domínios onde eles circulam.

O estudo adotou o conceito de gênero textual, tomando como pressuposto básico a concepção de que “o texto é lugar de interação de sujeitos sociais, os quais, dialogicamente, nele se constituem e são constituídos”. (KOCH; ELIAS, 2006, p. 7)

Conforme Marcuschi (2003, p. 19) “gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”. Para o autor, os gêneros surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Ele cita alguns exemplos, como:

telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais, e assim por diante. (MARCUSCHI, 2003, p. 22)

A opção por utilizar o conceito de gênero textual não extingue o caráter fundamentalmente histórico e flexível do gênero, que nunca pode ser totalmente definido somente na base de critérios linguísticos. É necessário “atentar para o contexto social em que o gênero circula, qual é a sua função nesse contexto, quem são seus usuários e qual é o seu suporte”. (COSTA VAL *et al.*, 2007, p. 32)

Os gêneros textuais na sala de aula

Nesta pesquisa, foi feito um registro dos gêneros trabalhados durante as aulas observadas. O quadro abaixo foi elaborado com base nas notas de campo e nas aulas gravadas. Para organizá-lo, o estudo de Marcuschi (2003), Cafiero (2005) e Costa Val *et al.* (2007) foram consultados. Procurou-se identificar, para cada gênero listado, seu suporte, o domínio, os contextos possíveis de circulação e a sua função.

A organização do quadro teve como objetivo dar visibilidade aos gêneros textuais trabalhados pelas professoras, indicando, para cada um, os elementos indispensáveis à abordagem do gênero como um fenômeno que é produto da atividade de linguagem em funcionamento. O esforço teórico de categorização evidenciou que “a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 262). As dificuldades enfrentadas na delimitação do suporte e da função de cada gênero expressam o cuidado que é necessário no tratamento do tema. A tentativa foi sistematizar os diferentes aspectos que envolvem a adoção dos gêneros textuais nas práticas de alfabetização e contemplar a noção social do gênero textual. Feitas essas considerações, o quadro a seguir sistematiza um *corpus*⁴ de dados fundamentais para a pesquisa.

⁴ Em virtude da limitação do número de caracteres exigidos para este texto, o quadro apresenta somente os gêneros trabalhados nos dois primeiros meses da pesquisa.

QUADRO 1
Gêneros textuais trabalhados em sala de aula

Data	Gênero textual	Suporte	Contextos possíveis de circulação			Função
			Domínio	Domínio	Domínio	
02/02/2007	Lista de Chamada	Folha de papel	Escolar	Aulas/Seminários/Cursos/Simpósios, etc.	Apuração da frequência	
	Crachá	Cartolina	Vida cotidiana	Escolar/Comercial/ Empresarial	Identificação/Reconhecimento do próprio nome	
	Peça de teatro	Livro	Literário	Vida cotidiana	Diversão/Discussão de temas/Apreciação estética	
	Lista de combinados da turma	Cartolina	Escolar	Escolar	Estabelecimento das regras do grupo para organizar o espaço de aprendizagem	
06/02/2007	Conto: <i>Menina bonita do laço de fita</i>	Livro/Voz	Literário	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana	Experiência estética/Estimulação do imaginário/Desenvolvimento do letramento literário/Estudo das Relações Étnico-raciais	
	Conto: <i>A moura torta</i>	Livro/Voz	Literário	Escolar/Bibliotecário/Vida Cotidiana	Experiência estética/Estimulação do imaginário/Desenvolvimento do letramento literário	
	Conto: <i>A porquinha Nina</i>	Livro	Literário	Vida cotidiana	História/Memória/Oralidade Inversão do estabelecido	
	Cantiga: <i>Não atire o pau no gato</i>	CD	Literário	Vida cotidiana	Experiência estética/Estimulação do imaginário/Desenvolvimento do letramento literário	
07/02/2007	História em quadrinhos: Turma da Mônica	Revista	Literário	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana	Experiência estética/Estimulação do imaginário/Desenvolvimento do letramento literário	
	Conto: <i>Mariana</i>	Livro	Vida cotidiana	Escolar/Comercial/Publicitário	Organização do tempo	
08/02/2007	Calendário	Folha de papel	Escolar/Sala de aula	Vida cotidiana	Definição das atividades a serem realizadas (Organização do tempo)/ Percepção da função de registro da escrita	
	Rotina do dia	Quadro branco	Literário	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana	Experiência estética/Estimulação do imaginário/Desenvolvimento do letramento literário	
14/02/2007	História em quadrinhos: Turma da Mônica	Revista	Vida cotidiana	Escolar/Vida cotidiana	Apreciação da linguagem musical/Apresentação na festa da escola	
	Música sertaneja: <i>O barquinho</i>	CD	Vida cotidiana	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana	Conscientização das crianças sobre "A raiva" (doença transmitida por animais)	
15/02/2007	História em quadrinhos: Turma da Mônica em <i>Abaixo a Raiva!</i>	Revista	Vida cotidiana	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana		

continua...

QUADRO 1
Gêneros textuais trabalhados em sala de aula

continuação

Data	Gênero textual	Suporte	Domínio	Contextos possíveis de circulação	Função
22/02/2007	Lista de brinquedos	Caderno	Escolar/Sala de aula	Escolar/Vida cotidiana	Categorização e controle dos brinquedos da turma
27/02/2007	Folheto: <i>A dengue</i>	Folha de papel colorida (folheto)	Vida cotidiana	Escolar/Vida cotidiana	Conscientização da população sobre a Dengue
	Conto: <i>As tranças de Bintou</i>	Livro	Literário	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana	Experiência estética/Estimulação do imaginário/Desenvolvimento do letramento literário/Estudo das Relações Étnico-raciais
01/03/2007	Cantiga popular: <i>O sapo não lava o pé</i> <i>A sapa na lava a pé...</i>	Folha de papel/CD	Vida cotidiana	Escolar/Vida cotidiana	Fruição/Percepção do ritmo e rimas (consciência fonológica)
	Conto: <i>O grande rabanete</i>	Livro	Literário	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana	Experiência estética/Estimulação do imaginário/Desenvolvimento do letramento literário
07/03/2007	Cartaz de aniversariantes do mês	Cartaz	Escolar/Sala de aula	Vida cotidiana	"Divulgação" da data de aniversário das crianças/Aproximação afetiva do grupo/Percepção da função social de registro da escrita
	Cartaz de ajudantes do dia	Cartaz		Escolar	Conhecimento do uso social de registro da escrita/Organização dos ajudantes da turma durante a semana
	Avaliação oral	Folha de papel (Roteiro da professora)	Escolar	Vida cotidiana	Diagnóstico da consciência fonológica da criança
	Prova (Avaliação escrita)	Folha de papel		Seleções/Avaliações Sistemáticas/Concursos	Realização de diagnóstico das crianças

continua...

QUADRO 1
Gêneros textuais trabalhados em sala de aula

continuação

Data	Gênero textual	Suporte	Domínio	Contextos possíveis de circulação	Função
08/03/2007	Relato: História do nome (Redigido pela família)	Caderno	Familiar	Escolar/Vida cotidiana	Relato de como foi escolhido o nome da criança
	Poema: <i>A pipa</i>	Folha de papel	Literário	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana	Experiência estética/Estimulação do imaginário/Desenvolvimento do letramento literário
12/3/2007	Cantiga popular: <i>1, 2, 3 indiozinhos</i>	Folha de papel	Literário	Vida cotidiana	Fruição/Percepção das rimas (consciência fonológica)
	Reconto de "Branca de Neve"	Livro/voz	Literário	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana	Desenvolvimento da habilidade de recontar narrativas (introdução, conflito, desenlace)
14/3/2007	Encarte de supermercado	Folha grande, colorida (encarte)	Comercial	Escolar/Vida cotidiana	Divulgação de produtos e preços
15/3/2007	Conversa "informal" Tema: Bruxas	Voz	Escolar	Vida cotidiana	Troca de informações/Manifestação de sentimentos
	Parlenda	Folha de papel (alunos); Cartaz (mural).	Literário	Escolar/Vida cotidiana	Fruição/Percepção das rimas e sonoridade das palavras
	Conto: <i>Meu dente caiu</i>	Livro	Literário	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana	Experiência estética/Estimulação do imaginário/Desenvolvimento do letramento literário
27/3/2007	Bilhete	Caderno	Escolar	Vida cotidiana	Esclarecimento à família sobre material de uso da criança
28/3/2007	Conto: <i>Macaquinho</i>	Livro/Voz	Literário	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana	Experiência estética/Estimulação do imaginário/Desenvolvimento do letramento literário
	Conto: <i>O vento Norte</i>	CD	Literário	Escolar/Bibliotecário/Vida cotidiana	Experiência estética/Estimulação do imaginário/Desenvolvimento do letramento literário

À luz dessa experiência, é possível pressupor que a mediação que se estabelece com base no conceito de gênero textual não pode preocupar-se somente com as formas linguísticas, mas precisa inserir-se nas atividades das crianças da turma como um todo, em suas práticas dialogais, em suas experiências de envolvimento e interação com as outras crianças e demais pessoas de suas relações. Assim, o gênero surge como aquele que “dá forma a nossas ações e intenções”. (BAZERMAN, 2006, p. 10)

Outro bilhete, entregue à alfabetizadora Beth, também possibilita algumas reflexões sobre a adoção de gêneros textuais na escola durante a alfabetização. Marlene, aluna da turma, certa vez entregou à professora o seguinte bilhete:

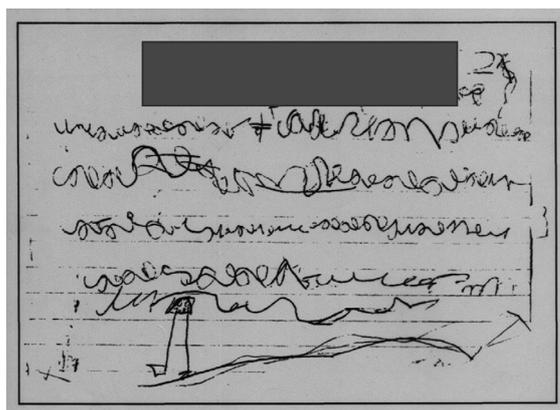


FIGURA 2 – Bilhete entregue à alfabetizadora

A escrita de Marlene revela como as crianças de seis anos, com base nas práticas sociais, constroem noções sobre a estrutura composicional de determinados gêneros. Assim, Marlene emprega com propriedade o nome do destinatário⁵ no alto de seu bilhete. O nome foi copiado do crachá que a alfabetizadora usava diariamente. O corpo do texto, a criança desenvolve por meio de garatujas e assina sua mensagem com um desenho, possivelmente representando o nome, a assinatura dela.

⁵ O nome da professora foi ocultado para manter o anonimato do sujeito da pesquisa.

A produção da criança evidencia que ela opera mentalmente os conhecimentos que adquire em suas práticas sociais e escolares, mediadas por gêneros textuais concretos que circulam na sociedade e na escola. Provavelmente, Marlene já havia visualizado outros bilhetes (os da escola, por exemplo), pois escreve de acordo com os padrões estruturais comuns a esse gênero.

Segundo Oliveira (2003, p. 38),

é através da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. Portanto, a interação social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente culturalmente estruturado, fornece a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo.

Trabalhar com gêneros textuais em sala de aula significa reconhecer que as crianças são sujeitos sociais que se inserem em práticas letradas diferenciadas, e é importante conhecer essas práticas, conhecer os gêneros aos quais as crianças têm acesso e o que sabem sobre eles.

Além dos gêneros do domínio escolar, uma análise do quadro revela a presença marcante de gêneros literários, como contos, peças de teatro, poemas e recontos. A formação da alfabetizadora na área de contação de histórias parece ter uma influência na seleção dos gêneros textuais a trabalhar e no cuidado permanente de propiciar às crianças o acesso aos livros.

A prática observada revelou que todo gênero tem uma finalidade numa determinada situação, possui um conteúdo, destina-se a alguém e foi escrito por alguém. Essas relações podem ser trabalhadas com as crianças logo no início do processo de alfabetização.

Se os “gêneros textuais são realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas” (MARCUSCHI, 2003c, p. 23), e no conhecimento produzido atualmente sobre

alfabetização destaca-se que é preciso aprender a ler e a escrever fazendo uso das práticas sociais de leitura e escrita, justifica-se, então, alfabetizar com gêneros textuais, ou seja, com textos autênticos, lidos e produzidos em um contexto específico de interação.

Conclusão

Pensar sobre a alfabetização é sempre um instigante desafio. Pensar sobre a alfabetização, sob a faceta dos gêneros textuais e suportes de textos, tema pouco abordado em pesquisas contemporâneas realizadas no primeiro ciclo, tornou-se um desafio ainda maior. Entretanto, a experiência como alfabetizadora e formadora de professoras instituiu e justificou a necessidade da investigação, por mais complexo que o objeto de estudo pudesse parecer.

A pesquisa realizada revelou como é determinante a mediação da professora durante o processo de alfabetização de crianças de seis anos, recém-ingressas no Ensino Fundamental de uma escola municipal. O que se viu foi um processo de alfabetização numa perspectiva do letramento, ou seja, práticas de produção de leitura e de escrita por meio dos gêneros textuais e de seus suportes. Nessas práticas, crianças e professoras constituíram-se sujeitos sociais, leitores e escritores de textos autênticos, que possuíam uma função nos processos interativos da turma.

A pesquisa desenvolvida permite afirmar que a familiaridade com a escrita, com seus conteúdos e seus suportes é tanto uma condição como uma consequência de uma aprendizagem bem-sucedida. (CHARTIER, 1996)

O estudo proporcionou a compreensão de como a utilização dos gêneros textuais (e suportes) na sala de aula possibilita uma aprendizagem mais significativa. Alfabetizar com textos

autênticos significa reconhecer a leitura e a escrita como práticas sociais; significa, ainda, dar continuidade ao desenvolvimento linguístico da criança, que se inicia antes da prática escolar.

Trabalhar com os gêneros textuais é fazer da sala de aula um espaço “sociointeracional” (SIGNORINI, 2006, p. 10), um contexto propício à produção de bilhetes, cartas, cartões, relatos orais, recontos, entrevistas, convites, dentre outros gêneros. O próprio processo de apropriação da língua escrita vivenciado pela turma fornece pistas para a escolha de gêneros textuais adequados à formação da “comunidade de leitores” (DIONÍSIO, 2000, p. 404) que ali se constitui.

A investigação evidenciou que, para alfabetizar, a escola não precisa criar gêneros que circulam apenas nos limites da instituição, como se fazia nas cartilhas e em outros métodos de alfabetização, suportes de textos artificiais para ensinar a ler. Os textos que circulam socialmente, produzidos em uma situação concreta de enunciação, “possuem todas as letras e os professores podem reorganizá-los sistemicamente para estudá-los com os alunos, após lerem e escreverem coletivamente um texto num gênero em situação que seja o mais possível aproximada à de uso corrente”. (ROJO, 2006, p. 28)

Abstract

TEACHER MEDIATION IN THE PRODUCTION OF READING AND WRITING GENRES AND TEXTUAL SUPPORT: THE CHALLENGE OF LITERACY FROM THE PERSPECTIVE OF TEACHING READING AND WRITING

This research investigates literacy practices developed in view of teaching reading and writing, that is, using different text genres or support texts in systematizing the process of learning to read and write. The research questions central to the investigation arose from the experience of the researcher as a school teacher and teacher trainer and revolves around the following questions: Can literacy be taught using authentic texts? Is it possible to make someone literate who is learning to read and write? If all text belongs to a particular genre, which genres work with those students starting the first cycle? The theoretical basis of the research was the enunciative-discursive perspective of language, regarding it as a process of interaction between subjects. The case study was adopted as a methodological strategy of investigation and the main instruments for data collection were participant observation, filming and recording of lessons, field notes, and interviews. The research was conducted in a class of 6-year-old children from the public school system in Belo Horizonte, whose teacher teaches literacy with text genres and whose practice is recognized. The study provides an understanding that the use of text genres and support texts in the classroom makes learning more meaningful and opens the door of the school to what happens outside of it.

Key-words: *Teaching and literacy. Text genres. Support texts. Mediation.*

LA MÉDIATION DE L' "ALPHABÉTISATRICE" DANS LA PRODUCTION DE LA LECTURE ET DE L'ÉCRITURE DE GENRES ET SUPPORTS TEXTUELS: LE DÉFI D'ALPHABÉTISER SOUS LA PERSPECTIVE DU "LETRAMENTO"

Résumé

L'article présente une recherche dont l'objet est les pratiques d'alphabétisation développées sous la perspective du "letramento", c'est-à-dire des pratiques qui utilisent différents genres textuels ou supports textuels dans la systématisation du processus d'apprentissage de la lecture et de l'écriture. Les points essentiels de cette recherche ont surgi de l'expérience de la chercheuse en tant qu'"alphabétisatrice" et formatrice de professeurs et ils tournent autour des questions suivantes : est-il possible alphabétiser tout en utilisant de textes authentiques ? Serait-il possible de "lettrier" tout en alphabétisant ? Si tout texte appartient à un certain genre, alors quels genres privilégier afin de travailler avec les élèves du début du premier cycle ? La base théorique de la recherche s'appuie sur la perspective énonciative discursive de la langue, qui prend celle-ci comme un processus d'interaction entre les sujets. L'étude de cas a été adoptée comme stratégie méthodologique de recherche, et les instruments principaux pour la collecte des données ont été les suivants : l'observation, l'enregistrement des classes, le cahier de notes et les entretiens. La recherche fut réalisée dans une classe préparatoire d'une école du réseau public de Belo Horizonte, dont le professeur alphabétise en se servant des genres textuels. L'étude a conclu que l'utilisation de genres textuels et de supports de textes en salle de classe rend possible un apprentissage plus significatif et ouvre des perspectives à ce qui se passe à l'extérieur de l'école.

Mots-clés: Alphabétisation. "Letramento". Genres textuels. Supports de textes. Médiation.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. (Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 203 p.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005. 165 p.
- BAZERMAN, Charles. *Gênero, agência e escrita*. Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006. 144 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: 1997. v. 2. 141 p.
- CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo*. Caderno do Formador. Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG, 2005. 68 p. (Coleção Alfabetização e Letramento)
- CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Christiane; HÉBRARD, Jean. *Ler e escrever: entrando no mundo da escrita*. Tradução Carla Valduga. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 166 p.
- COSTA VAL, Maria da Graça. *Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais*. Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007. 68 p. (Coleção Alfabetização e Letramento)
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade. *A construção escolar de comunidades de leitores: leituras do manual de português*. Coimbra: Almedina, 2000. 463 p.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006. 216 p.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003. 111 p.
- ROJO, Roxane. Letramento e diversidade textual. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. (Org.). Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 24-29.
- SIGNORINI, Inês. (Org.). *Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 205 p.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. 9. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 128 p.